



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

# 26<sup>a</sup>

Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
5<sup>a</sup> Reunião da Rede Nacional de Pesquisa  
Clínica em Hospitais de Ensino  
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## AVALIAÇÃO DO REPARO ÓSSEO EM FÊMURES DE RATOS APÓS IMPLANTE DE BLOCOS DE CIMENTO DE FOSTAFO DE CÁLCIO E ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO

ADRIANA CORSETTI; EDELA PURICELLI; DEISE PONZONI; MAURO GOMES TREIN LEITE

Introdução: Os meios para restabelecer a forma e a função dos tecidos humanos afetados por processos patológicos e lesões traumáticas têm sido amplamente estudados. Diversos autores referem a utilização de enxertos ósseos autógenos e implantes de materiais aloplásticos para a restauração dessas estruturas, obtendo resultados satisfatórios. Objetivos: Estudar histologicamente o processo de reparo ósseo de cavidades cirurgicamente criadas avaliando a biocompatibilidade e osteocondutibilidade do cimento de  $\alpha$ -fosfato tricálcico (CFtC) (SANTOS, 2002); e a cicatrização óssea frente ao implante de CFtC comparada ao enxerto ósseo autógeno e à cavidade cirúrgica livre de enxerto. Material e Métodos: foram utilizados 30 ratos *Rattus norvegicus albinus*, divididos em cinco grupos (três, sete, 14, 21 e 60 dias). Na diáfise óssea de cada fêmur direito, foram confeccionadas três cavidades ósseas: teste (T), que recebeu implantação do bloco de CFtC; controle positivo (C+), onde houve a enxertia óssea autógena; e controle negativo (C-), livre de enxerto. Resultados e Conclusões: aos três dias, observou-se a presença de infiltrado inflamatório, hemácias e proliferação fibroblástica em T, C- e C+. Aos sete dias, a intensa neoformação óssea foi constatada em T e C+. Verificou-se início da reabsorção do CFtC pelas células fagocitárias. Aos 14 dias, houve intensa atividade osteoblástica nos três grupos, assim como em 21 dias. Aos 60 dias, nos grupos T, C- e C+, o osso neoformado assemelhou-se ao osso circundante, sendo que em C- e C+ verificou-se discreta solução de continuidade no osso cortical ostectomizado. O CFtC, responde a biocompatibilidade e osteotransdutividade; o tecido ósseo, em ratos, frente ao implante do CFtC e ao enxerto ósseo autógeno, realiza um processo de neoformação óssea, já no período de sete dias, e quando comparados, o grupo C- com os grupos T e C+, declara-se uma aceleração inicial do processo cicatricial nas cavidades preenchidas.